

DIFERENÇAS ENTRE AS COMUNIDADES DE PEIXES DE DOIS RESERVATÓRIOS DE USINAS HIDRELÉTRICAS NO RIO DOCE

Isabella González Gamboa ¹

Rafaela Resende Costa ²

Lara Miranda Ramos ³

João Eduardo Vardiero Carvalho ⁴

Elisabeth Henschel ⁵

RESUMO

As usinas hidrelétricas modificam profundamente os ecossistemas fluviais. A formação de reservatórios altera as características ambientais e favorece a introdução de espécies exóticas, que podem competir com as nativas. Por isso, este estudo avaliou a diversidade de peixes e a agregação das espécies com base em atributos ecológicos em dois reservatórios do rio Doce: a PCH Brito (BRI, montante) e a UHE Mascarenhas (MAS, jusante). Para o estudo, foram utilizados dados da Coleção Ictiológica do Museu de Zoologia João Moojen (UFV), onde para cada espécie registrada, obtiveram-se informações de abundância, nível trófico, hábito e origem (nativa ou exótica). Depois, foram feitas análises que incluíram índices de diversidade (Shannon, Simpson, inverso de Simpson e Pielou), agrupamentos (distância de Gower e método Ward) e diversidade beta (NMDS). Como resultado, registraram-se 27 espécies, pertencentes a 11 famílias e cinco ordens. O número de indivíduos foi maior em MAS (533) que em BRI (378), assim como o número de espécies (20 e 15, respectivamente). Contudo, em MAS apenas 55% eram nativas, enquanto em BRI esse valor foi de 80%, indicando maior pressão de espécies exóticas a jusante. O índice de Shannon mostrou menor diversidade

¹ Doutoranda no Curso de Pós Graduação em Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, isabella.gamboa@ufv.br;

² Mestranda do Curso de Pós Graduação em Ecologia da Universidade Federal de Viçosa - UFV, rafaela.resende@ufv.br;

³ Graduanda no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa - UFV, lara.amos@ufv.br;

⁴ Doutorando no Curso de Pós Graduação em Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, joaoeduardo.vc@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora pelo curso de Ciências Biológicas (Genética), Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, elisabeth.henschel@ufv.br.



em MAS (1,76) do que em BRI (2,19), apesar do maior número de espécies, refletindo forte dominância em MAS, sobretudo de *Knodus moenkhausii*. Esse padrão também foi evidenciado pelo índice de Simpson (MAS = 0,72; BRI = 0,87), pelo InvSimpso (MAS = 3,59; BRI = 7,5) e pela equitatividade de Pielou (MAS = 0,59; BRI = 0,81). A diversidade beta indicou alta dissimilaridade entre os reservatórios (0,865). O NMDS (stress = 0,149) revelou oito agrupamentos, principalmente diferenciados entre nativas e exóticas. Em MAS, as espécies exóticas *Cichla* cf. *kelberi*, *C. monoculus*, *Coptodon rendalli*, *Oreochromis niloticus* e *Prochilodus argenteus* formaram um núcleo de afinidade, enquanto *Metynnis lippincottianus* e *Pygocentrus nattereri* se agruparam por compartilharem hábito pelágico e nível trófico elevado. Entre as nativas, *Pseudauchenipterus affinis*, *Trachelyopterus striatulus* e *Loricariichthys castaneus* destacaram-se por características tróficas e de hábito únicas, sugerindo funções ecológicas específicas. Conclui-se que, embora, MAS apresente maior riqueza e abundância, sua comunidade é menos equitativa e mais dominada por espécies exóticas. Em contraste, BRI mantém maior equilíbrio ecológico e menor proporção de exóticas, demonstrando que é preciso fazer conservação na região da UHE Brito para conservar as espécies nativas que ali ocorrem, reforçando sua relevância para ações de conservação da ictiofauna nativa do rio Doce.

Palavras-chave: Conservação, Diversidade, Empreendimentos hidrelétricos, Espécies exóticas